

CONSENTIMENTO INFORMADO, ESCLARECIDO E LIVRE PARA ATOS INTERVENÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DE CARDIOLOGIA (de acordo com o preconizado na Norma nº 015/2013 da DGS)

Informação ao utente relativa ao procedimento de

CARDIOVERSÃO ELÉTRICA ELETIVA

1. Diagnóstico e/ ou descrição da situação clínica

Os diagnósticos onde se aplica esta terapêutica são a fibrilhação e o flutter auricular

2. Descrição do ato/intervenção, sua natureza e objetivo e benefícios

A cardioversão elétrica é um procedimento com baixa taxa de complicações e consiste na utilização de uma corrente elétrica contínua para tratamento de uma arritmia cardíaca com objetivo de restabelecer o ritmo cardíaco normal.

Quando se faz uma cardioversão elétrica, exceto em situações de urgência por arritmias graves, é utilizada sedação, isto é, o doente é adormecido através da administração de drogas sedativas de modo a que não sinta o choque elétrico.

Os efeitos da sedação são habitualmente controlados através do ajuste da dose dos fármacos, de acordo com a situação clínica do doente. No entanto pode ocorrer sedação exagerada ou prolongada, hipotensão e redução da respiração que serão combatidas com manobras médicas adequadas. Os efeitos da sedação podem, em situações extremas, implicar a necessidade de manobras de reanimação. Nas 24 horas seguintes à sedação não deve executar tarefas que exijam concentração como conduzir, mesmo que se sintam bem acordado.

A cardioversão elétrica pode não ser eficaz ou, apesar de ter sucesso, a arritmia pode recorrer. O médico achará a opção alternativa para o seu caso

3. Riscos graves e riscos frequentes

Os principais riscos da cardioversão elétrica são a bradicardia e outras arritmias que podem ser graves, que serão tratadas da forma adequada. Em casos raros, apesar das precauções tomadas, pode ocorrer Acidente Vascular Cerebral (AVC). Podem ocorrer queimaduras que são pouco frequentes e habitualmente superficiais. O doente deve estar em jejum, de modo a minimizar o risco de aspiração do conteúdo gástrico (pneumonia de aspiração). Há sempre algum risco associado à sedação sobretudo em doentes obesos e com patologia relevante (insuficiência cardíaca, doença pulmonar crónica, doença neuro-muscular).

4. Riscos de não tratamento

O dissentimento (recusa de realizar) é um direito que lhe assiste. O médico que lhe prescreveu este tratamento ponderou seguramente os riscos benéficos da sua prescrição

